**MODELO DIALÓGICO: UM RECURSO DINÂMICO EM EDUCAÇÃO SEXUAL, NO ENSINO DE CIÊNCIAS.**

Luiz Carlos DIAS LEAL 1

Lyslem Riquelem DE ARAÚJO 2

Alertudiane SILVA ACIOLI 3

Claudimary BISPO DOS SANTOS 4

Rubens PESSOA DE BARROS 5

1 Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, Campus I; 2 Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, Campus I; 3 Professora/Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, Campus I,; 4 Profa Mestre Coordenadora de área do PIBID do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, Campus I ; 5 Prof. Dr. Coordenador Institucional do PIBID da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL.

luizdias230@gmail.com

**RESUMO:** Com base na convivência com os jovens, na sala de aula, percebe-se a necessidade de metodologias diferenciadas, no ensino de Ciências, que estimulem a participação do aluno. O grande desafio da escola em relação ao tema transversal, educação sexual, seria pautar na perspectiva de que os adolescentes têm o direito não só a informação científica, mas ao acesso a espaços que permitam expressarem suas dúvidas e angústias, de modo que o professor não esteja ali somente para ministrar a aula, mas, possa intervir com metodologias diferenciadas, através da participação ativa e do diálogo constante entre educandos e educadores. Neste contexto, o presente estudo objetivou propiciar formação teórico-prática e estimular o pensamento crítico-reflexivo sobre sexualidade, gravidez precoce e prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), na turma do 8º ano do Ensino Fundamental. O trabalho foi desenvolvido pelos acadêmicos e a professora supervisora do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto de Biologia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), em uma das escolas parceiras, Escola Municipal Divaldo Suruagy, localizada no município de Arapiraca-AL. Inicialmente, foi solicitado que os alunos respondessem individualmente a um questionário e que não precisava ser identificado, cujas questões abordavam sobre sexualidade, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência e IST.

**Palavras-chave:** Adolescência. Sexualidade. Metodologia Participativa.

**ABSTRACT:** Based on the coexistence with young people in the classroom, we realize the need for different methodologies in science teaching that stimulate student participation. The great challenge of the school in relation to the cross-cutting theme, sexual education, would be based on the perspective that adolescents have the right not only to scientific information, but also to access spaces that allow them to express their doubts and anxieties, so that the teacher does not be there only to teach the class, but can intervene with different methodologies, through active participation and constant dialogue between students and educators. In this context, the present study aimed to provide theoretical-practical training and stimulate critical-reflective thinking about sexuality, early pregnancy and prevention of Sexually Transmitted Infections (STI), in the 8th grade elementary school. The work was developed by the academics and the supervising teacher of the Institutional Program of Initiation to Teaching (PIBID) of the Biology subproject of the State University of Alagoas (UNEAL), in one of the partner schools, Divaldo Suruagy Municipal School, located in Arapiraca-AL. Initially, the students were asked to answer individually a questionnaire that did not need to be identified, whose questions addressed sexuality, contraceptive methods, teenage pregnancy and STI.

**Keywords:** Adolescence. Sexuality. Participatory Methodology.

**INTRODUÇÃO**

O modelo tradicional de ensino é ainda amplamente utilizado por muitos educadores nas nossas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Segundo Carraher (1986), tal modelo de educação trata o conhecimento como um conjunto de informações que são simplesmente passadas dos professores para os alunos, o que nem sempre resulta em aprendizado efetivo. O papel da escola além de ser instrucional, preparar os indivíduos para o mundo do trabalho, possui ainda, o papel socializador. Neste sentido, o modelo tradicional possui a desvantagem de produzir um aumento de conhecimento nos educandos, sem preocupar-se com o indivíduo como ser integral e como membro da comunidade (BORDENAVE e PEREIRA, 2007). Portanto, têm-se um relacionamento verticalizado entre educador e educando; a formação de um indivíduo passivo, mero receptor de informações, que pode não saber aplicá-las a sua realidade (FIGUEIREDO; RODRIGUES-NETO; LEITE, 2010). Com base na convivência com os jovens, na sala de aula, percebe-se a necessidade de metodologias diferenciadas, no ensino de Ciências, que estimulem a participação do aluno. O tema transversal, educação sexual, muitas vezes ao ser abordado em sala de aula é tratado de forma discriminatória. O grande desafio da escola em relação a este tema seria pautar na perspectiva de que os adolescentes têm o direito não só a informação científica, mas ao acesso a espaços que permitam expressarem suas dúvidas, e suas angústias, de modo que o professor não esteja ali somente para ministrar a aula, mas também para ajudar o aluno, afinal o professor está formando cidadãos.

É enfático demonstrar que a adolescência é um período de profundas mudanças, marcada pela estruturação de cada ser e necessita de atenção por parte de familiares e da escola. Nessa fase, além das mudanças físicas e psicológicas impostas pela faixa etária, o indivíduo busca novos referenciais de vida e tende a deixar de ouvir somente as orientações de sua família, para ouvir também os amigos. O adolescente se propõe a enfrentar o mundo adulto, e passa a vivenciar os prazeres da paixão e do sexo. Tal comportamento tem repercussões sérias, entre elas, a vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), a gravidez precoce e consequente evasão escolar, o que preocupa os educadores. Nos anos de 1990, temos a inserção da Orientação Sexual como um tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 2000). Os PCNs corroboraram para suscitar novas discussões, publicações, palestras e pesquisas relacionadas à temática da sexualidade, fomentaram a criação de propostas próprias, diretrizes e currículos focados à formação transversal (NUNES, 2000). Martelli nos alerta que embora se considere relevante a importância do trabalho com o tema da sexualidade junto aos alunos e às alunas do ensino fundamental, prevalece, nos PCNs e nas práticas docentes, uma visão biologizante da sexualidade, descolada dos condicionantes econômicos, culturais, sociais, políticos e históricos (MARTELLI, 2011, p.01). Segundo Aquino e Martelli (2012), a escola, querendo ou não, lida cotidianamente com a sexualidade. As manifestações de sexualidade mais frequentes acontecem nas trocas de carinho, nas curiosidades sobre o seu corpo e o do outro, nas brincadeiras com os colegas, nas piadas com uma pitada de erotismo, nos desenhos rabiscados nas paredes, nos namoros clandestinos e, infelizmente, nas marcas nos corpos infantis da violência sexual. A sexualidade está presente em todos os momentos da vida desde a tenra idade; crer que há um período ou uma época propícia para desenvolver trabalhos relacionados à sexualidade, demonstra uma concepção alicerçada em preconceitos, tabus e equívocos teóricos. É preciso considerar que a sexualidade é sempre motivo de conflitos e dificuldades ao longo da vida. Por esse motivo, muitos pais acham constrangedor ter um diálogo aberto com seus filhos ou não tem informações a respeito do tema. A mídia também tem o poder de influenciar na educação sexual, de criar padrões de comportamento, de difundir informações, chegando a ter mais força para ensinar do que propriamente a família e a escola. A mídia está disponível aos jovens a qualquer momento, de maneira que em qualquer faixa etária eles estão predispostos a sanar sua curiosidade de maneira precoce.Desta forma, torna-se importante o papel da escola ao oferecer orientações esclarecedoras, que muitas vezes são mal traduzidas pela mídia ou mal compreendidas pelos adolescentes. É necessária a atuação do professor ao intervir com metodologia diferenciada, que implica na participação ativa e no diálogo constante entre educandos e educadores, ou seja, o modelo dialógico. Neste contexto, o presente estudo objetivou propiciar formação teórico-prática e estimular o pensamento crítico-reflexivo sobre sexualidade, gravidez precoce e prevenção às infecções sexualmente transmissíveis aos adolescentes do 8º ano do Ensino Fundamental.

**METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo desenvolvido pelos alunos do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto de Biologia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), em uma das escolas parceiras, Escola Municipal Divaldo Suruagy, localizada no município de Arapiraca-AL. Nesta escola, os pibidianos estão presentes nas aulas de Ciências do Ensino Fundamental II, cujas atividades desenvolvidas junto com a professora supervisora visam melhorar as práticas pedagógicas. As atividades da produção didático-pedagógica foram desenvolvidas, na turma do 8º ano do Ensino Fundamental, em sala de aula, de modo a estimular o trabalho em grupo, o desenvolvimento cognitivo, a participação e o interesse, propiciando a liberdade para que todos expusessem suas necessidades, dúvidas, medos ou ideias sobre o conteúdo abordado: “Sexualidade; gravidez precoce e prevenção às Infecções Sexualmente transmissíveis (IST) ”. Inicialmente, foi solicitado que os alunos respondessem individualmente a um questionário e que não precisava ser identificado, cujas questões abordavam sobre sexualidade, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência e IST, com a finalidade de conhecer as ideias prévias dos alunos sobre o tema proposto. Em seguida, a classe foi dividida em equipes, para que o trabalho fluísse melhor. Com o intuito de trabalhar o conteúdo de uma forma simples e objetiva, as atividades foram organizadas em diferentes etapas, como descritas a seguir: Na primeira dinâmica propôs-se o seguinte questionamento: apesar do aumento de informações e maior acesso aos métodos contraceptivos, qual o verdadeiro motivo de tantas meninas engravidarem precocemente? Nesta etapa, a turma assistiu ao vídeo, que mostrava mães adolescentes expressando dificuldades antes e depois da gestação. Também houve a exposição de slides com conteúdo sobre as infecções sexualmente transmissíveis mais comuns entre os jovens.

Posteriormente, os alunos redigiram textos baseados na apresentação, os quais foram expressados por eles com a mediação do professor, problematizando e discutindo com clareza, levando-os a refletir e questionar sobre suas atitudes.

Na segunda dinâmica, foi desenvolvida a atividade da “caixa do segredo”. Funcionando da seguinte maneira: os alunos faziam perguntas e colocavam em uma caixinha sem que fosse identificado, dessa maneira estimulando-os a querer descobrir e se sentirem mais seguros para conversar com os professores. Foram discutidas as questões sobre sexo, sexualidade e reprodução, elaboradas pelos alunos durante o levantamento de expectativas, dúvidas e curiosidades. Logo após, assistiram ao vídeo “Rap da Prevenção”, em sequência, procedeu-se a leitura dialogada sobre HIV e AIDS e a discussão do texto. Após a discussão os alunos assistiram os vídeos: “O que é AIDS/HIV? ” ; “Aids-sintomas e diagnósticos”. Logo após a exibição dos vídeos, a fim de provocar a discussão, os educandos foram convidados a fazer comentários, manifestando seus pontos de vistas sobre os temas propostos. No final das dinâmicas, foi realizada em grupo a construção de um painel com o resultado de cada dinâmica realizada, sendo utilizado materiais escolares, como emborrachados – EVA, cartolina e cola; imagens e textos para ilustrar cada estágio do trabalho desenvolvido, em sala de aula. Em um outro momento, como forma de mostrar o conhecimento adquirido, os alunos realizaram para a comunidade escolar apresentações teatrais sobre: como a gravidez não planejada na adolescência pode interferir na vida, tanto da menina, quanto do menino, e também sobre os cuidados necessários para evitar a infecção pelo HIV e outra infecções sexualmente transmissíveis.

**Resultados e discussão**

Participaram do estudo 31 alunos, 15 do sexo feminino, 16 do sexo masculino. Após análise das questões respondidas pelos alunos foi constatado 6 meninos e 4 meninas, na faixa etária, entre 13 e 16 já haviam iniciado a atividade sexual. No estudo de Santos et al., (2015) a metade dos alunos do sexo feminino afirmaram ter tido relação sexual antes dos 18 anos. Diferente do estudo de Molina et al., (2015), que todos os adolescentes pesquisados do sexo masculino e feminino já haviam iniciado sua vida sexual. No que se refere ao conhecimento acerca dos métodos contraceptivos, a pílula e o preservativo masculino aparecem como os mais conhecidos, quanto ao uso dos contraceptivos, as informações apontam que a maioria não utiliza a camisinha nas suas relações sexuais, a respeito das infecções sexualmente transmissíveis constatou-se que não tinham conhecimento, com exceção da AIDS. No estudo de Molina et al., (2015), entre os adolescentes do sexo masculino, o uso de camisinha masculina é o mais utilizado; e no sexo feminino é a combinação de métodos (camisinha e pílula), seguida pelo uso da camisinha masculina. A maioria dos alunos descreveu sobre a dificuldade de falar de sexo com seus pais ou familiares, e que os pais têm vergonha de conversarem sobre o assunto. Sendo assim, afirmaram buscar informações com os amigos e na internet. Resultados semelhantes ao estudo de Santos et al., (2015) e Cristovam et al., (2011), onde os participantes buscam informações pela internet/livros ou através dos amigos. As apresentações dos vídeos e o diálogo sobre a temática proposta transcorreram de forma bastante positiva. No início, os alunos pareceram um pouco assustados, pois tudo que é diferente do que já estão acostumados, pode torna-se intimidante. Porém, logo em seguida, mostraram-se bastante empolgados e interessados. Os alunos participaram da aula expositiva ouvindo atentamente e fazendo alguns questionamentos. O vídeo apresentado com depoimentos das mães adolescentes enriqueceram a discussão ao relacionar a realidade ao tema gravidez precoce. Houve maior interação, no momento da dinâmica da “caixinha de segredo”, pois, todos tinham a oportunidade de questionar, desde os mais tímidos aos mais extrovertidos. A professora e os acadêmicos pibidianos responderam as todas as perguntas e assim os alunos puderam durante o estudo obter todas as informações possíveis.Na atividade da construção do painel, a criatividade chamou atenção, pois, expuseram desenhos ilustrativos, recortes de revistas com fotos e textos representativos dos conteúdos discutidos durante as dinâmicas. De uma maneira geral, foi percebido que os alunos absorveram o quanto os temas abordados são de grande importância para a saúde sexual dos adolescentes.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É importante considerar que a escola, com todas as suas contradições e limites, ocupa um espaço privilegiado na vida dos adolescentes, é um ambiente que favorece a socialização, oportuniza a troca de experiências e influi na construção de suas identidades e projetos de vida. O acesso ao conhecimento e a ampliação da informação sobre a sexualidade e saúde reprodutiva oferece benefícios para o aluno e para a comunidade em que ele está inserido. Dessa forma, este é um estudo que deve ser contínuo; a escola juntamente com a família deve oferecer condições para que o adolescente amadureça analisando e buscando mudanças no seu comportamento na sociedade, pois as consequências da vivência da sexualidade precoce, sem os cuidados necessários, podem ser para o resto de suas vidas.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AQUINO, C.; MARTELLI, A. C. Escola e educação sexual: uma relação necessária. IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias ensino-aprendizagem. 28a ed. Petrópolis: Vozes; 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CARRAHER, T. N. Ensino de Ciências e desenvolvimento cognitivo. Coletânea do II Encontro “Perspectivas do Ensino de Biologia”. São Paulo, FEUSP, 1986, p. 107-123.

CRISTOVAM, M. A. S; OSAKU, N. O; GABRIEL, G. F. C. P; DALAQUA, K; FILHO, E. S. Comportamento sexual e contracepção entre adolescentes. **Pediatria Moderna.** Paraná, 2011. Vol. 49 n°5;p. 176-183.

FIGUEIREDO, M. F. S.; RODRIGUES-NETO, J. F.; LEITE, M. T. S. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 63, núm. 1, janeiro-fevereiro, 2010, pp. 117-121. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019595020> Acesso em jul/2019**do Símbolo na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, p.370. 1975.

MARTELLI, Andréa Cristina. Uma Experiência pedagógica com o tema transversal Orientação Sexual. In: Discutindo o Ensino. Organizado por Aparecida Feola Sella e Clarice Cristina Corbari. - Cascavel, Pr. Edunioeste, 2009. p.119 – 133.

MOLINA, M. C. C; STOPPIGLIA, P. G. S; MARTINS, C. B. G; ALENCASTRO, L. C. S. Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos. **O Mundo da Saúde.** 2015; 39(1).

SANTOS, A. C. F; REIS, T. M; OLIVEIRA, V. C. C. et al. Conhecimento das adolescentes sobre anticoncepcionais orais em uma escola de ensino médio do Município de Amorinópolis – GO. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, v. 8, n° 4, 2015, p (89-202).

Simões VM, Silva AA, Bettiol H, Lamy-Filho F, Tonial SR, Mochel EG. Características da gravidez na adolescência em São Luís, Maranhão. Rev Saúde Pública 2003; 37:559-65.